



ELITE POLITICA DO RIO GRANDE DO SUL(1930-1945): IDENTIDADE REGIONAL VERSUS IDENTIDADE NACIONAL¹

Sandra Maria do Amaral²

Esta pesquisa tem o objetivo de demonstrar que a identidade étnica foi substituída pela identidade do gaúcho. Esta mudança ocorreu a partir do projeto de nacionalização implementado pelo governo durante a vigência do Estado Novo. A partir da análise da elite política que atuou durante os anos de 1930 até 1945, conseguimos verificar que a identidade étnica não foi o requisito principal para os descendentes de imigrantes participarem da elite. Para ser integrante da elite política rio-grandense eram necessários outros atributos e principalmente se reconhecer com a identidade gaúcha. Para averiguar tal objetivo, verificamos que os integrantes da elite política rio-grandense, participaram de entidades ligadas a cultura em um número muito elevado. As entidades que participaram foram o Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Sul, a Academia Sul Rio-grandense, a Academia Brasileira de Letras, Academia Portuguesa de Cultura Internacional, dentre outras. Também fundaram diversos órgãos de divulgação cultural como: a revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, a revista do Arquivo Público, a revista Província de São Pedro, dentre outros órgãos de imprensa. Ao analisar os artigos por eles produzidos e divulgados na revista Província São Pedro, podemos concluir que tinham uma preocupação em constituir uma identidade regional vinculados ao gauchismo, possivelmente em virtude das diferentes etnias que compunham a sociedade rio-grandense,. Portanto, para se constituírem em brasileiros, antes constituíram em gaúchos. Também, nesse período, teremos um grande número de fundações do Centro de Tradições Gaúchas em cidades onde havia grande concentração de imigrantes de origem alemã, italiana, polonesa, dentre outras etnias.

¹ Tese de doutorado

² Professora doutora do curso de História do Departamento de Ciências Sociais/UNIJUI